

# Pecado

**Luis Santana**

- Eu me deitei com um homem, bem diferente do meu marido...Confessou Sandra, de forma categórica e ilesa de qualquer culpa ou demonstração de arrependimento.

- Isso é um imenso pecado, minha filha...Condenou de imediato padre Jordão; franzindo a testa e meneando a cabeça, dando conotação de total desaprovação com o seu gesto.

- Não padre, eu discordo do senhor. Aprendi num de seus últimos sermões, que muito me tocou que até decorei as suas palavras; “as pessoas nascem para serem felizes, e que cada um de nós pode cultivar livremente seus sonhos. E se obrigações temos quanto aos sonhos, essas são para com nós mesmos, brigando pelo direito de tornar realidade aquilo com que tanto sonhamos”.

- Sempre sonhei em ser reconhecida e tratada com o carinho e respeito que imaginava que uma mulher mereça. Por isso não concordo que eu tenha realmente pecado praticando esse ato... Sustentou Sandra com serenidade e completou.

- Imenso, Padre Jordão, é o prazer de em muitos anos, ao menos uma vez eu poder me sentir livre de complexos, me sentir desejada ao invés de o objeto de uso pessoal que tenho sido, e já faz tempo que é só isso que sou. É imensa, a alegria de não se sentir descartada ou posta em uma gaveta a espera de uma nova utilização. Poder acordar ao menos uma vez com o sorriso de cinderela e não com a amargura de uma gata borralheira que em mim fez moradia ao sabor e desenrolar das circunstâncias.

Embaraçado, com a interpretação dada por Sandra ao seu discurso, o padre reluta em se dar por vencido diante das convicções da fiel e buscar se manter como autoridade perguntando...

- Se o seu adultério não é pecado, minha filha, qual o pecado que viestes confessar?

Sandra não se apequena diante da inquisição do religioso e lhe responde demonstrando total firmeza.

- Padre, pequei antes e por todas as vezes que o Onofre me tocava, porque o meu desejo era de que não fosse ele que ali estivesse. Não pensava em um outro - tempo nem oportunidade tive de qualquer outro conhecer – só o que sempre quis é que não fosse tocada e tratada daquela maneira e sendo assim, pequei contra mim e a minha natureza ao me calar e consentir que tal situação existisse... sem alterar em um só instante o ritmo e o tom da fala, a dona de casa, mãe de seis filhos; uma praticante da fé cristã, concluiu sua confissão.

- Sei que continuarei pecando, apesar de reunir forças, não possuo a coragem para mudar um estado de coisas ao qual estou ligada e também as minhas crianças estão. Ao me rebelar agora, estaria punindo aos meus inocentes, por pecados que são só meus e não me sinto nem jamais me sentirei dona desse direito.

- Pecarei, não de um jeito imenso, mas de uma intensa maneira. Porque agora sei a quem devoto o meu desejo e mesmo sabendo que não mais voltarei a vê-lo, será ele por quem desejarei ser tocada. E assim sendo, estarei agindo como uma pessoa que erra contra um semelhante, por fazer do meu marido – mereça ele, ou não – também um objeto, como sempre fui.

- Reze, reze sempre minha filha, não tanto por você, mas pela felicidade da sua família, já que a sua felicidade parece não ser uma companheira de toda a vida ... sentenciou Padre Jordão, sem querer descer do seu pedestal - que com aquela conversa – ruína como castelo de areia que enfrenta a subida da maré.

- Mais que isso padre, rezarei também para o senhor e todos os homens, pedindo que chegue o dia em que vocês tenham o necessário entendimento para reconhecer capacidade feminina de se doar e compreensão para entender a alma de uma mulher.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pecado-1>